
07:12 APÓS COPOM, DI NO BALCÃO SINALIZA LEVE ALTA DAS TAXAS CURTAS

São Paulo, 29 - Embora o Copom tenha ratificado a aposta majoritária do mercado de juros ao elevar a taxa Selic em 0,75 ponto porcentual, para 9,50% ao ano, as taxas futuras devem reagir à decisão ao menos nas primeiras horas de negócios. Os contratos de curto prazo podem ajustar-se para cima, uma vez que havia posições montadas na aposta de uma elevação mais suave, de 0,50 ponto porcentual. No mercado de balcão de DI, chamado de off shore, que reproduz a estrutura dos contratos negociados na BM&F, o DI janeiro de 2011 foi negociado ontem entre 10,96% e 10,97%, segundo fontes, tendo fechado em 10,89% a negociação estendida na BM&F.

"Dando seguimento ao processo de ajuste das condições monetárias ao cenário prospectivo da economia, para assegurar a convergência da inflação à trajetória de metas, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para 9,50% a.a., sem viés", disse o Copom em comunicado.

Na avaliação do economista-sênior do BES Investimento, Flávio Serrano, a pressão sobre os vencimentos curtos tende a se dissipar ao longo do pregão desta quinta-feira. "O BC reiterou o que o mercado esperava. Teoricamente, a curva não deve reagir com força. Haverá um pouco de pressão no DI curto nas primeiras horas, mas depois normaliza. O 'shape' não altera muito", disse.

O economista-chefe da Prosper Corretora, Eduardo Velho, também prevê reação limitada na curva, uma vez que a decisão estava bem precificada. "Mas a dúvida com o tamanho do ciclo deve criar volatilidade nos vencimentos longos", avaliou.

No entanto, vale lembrar que a agenda doméstica traz indicadores importantes, como o IGP-M de abril e a taxa de desemprego de março do IBGE, que podem também influenciar a trajetória dos juros futuros. (Denise Abarca)